

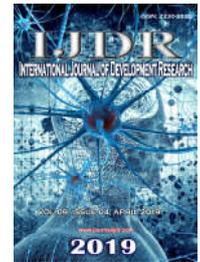


ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 09, Issue, 04, pp. 27276-27280, April, 2019



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AFORMAÇÃO DO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

¹Layres Canuta Cardoso Climaco, ¹Ivana Santos Ferraz, ²Juliane dos Santos Almeida, ¹Stela Almeida Aragão, ³Luana Araújo dos Reis and ⁴Ismar Eduardo Martins Filho

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

²Psicóloga. Mestranda em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

⁴Cirurgião Dentista. Departamento de Saúde II e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th January, 2019

Received in revised form

06th February, 2019

Accepted 09th March, 2019

Published online 30th April, 2019

Key Words:

Ensino; Terapias Complementares; Educação de Pós-Graduação;

Docentes.

ABSTRACT

Objetivo: descrever a vivência no campo da aprendizagem e do ensino no que tange as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, sob a perspectiva de uma mestranda. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A experiência ocorreu no decorrer do ano de 2018, após o ingresso no mestrado acadêmico, e foi dividida em duas etapas: a primeira em busca de aprendizagem sobre as PICS (teoria e prática) através do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde e a segunda a aplicação do conhecimento no estágio docência. **Resultados:** a vivência permitiu refletir e ampliar o conhecimento acerca das PICS enquanto política pública e modalidade alternativa e complementar de cuidado em saúde, bem como o aperfeiçoamento da prática do processo ensino-aprendizagem. **Considerações finais:** A experiência aprender-vivenciar-ensinar possibilitou a aproximação com a temática até então não explorada, incentivando a formação profissional e acadêmica de pós-graduandos e graduandos de forma ampliada no que diz respeito ao pensar-saber-fazer, bem como em relação às possibilidades do cuidado em saúde. Espera-se através da vivência o interesse de docentes para a inclusão da temática e que resultados favoreçam positivamente a consolidação da temática nos cursos graduação em saúde.

Copyright © 2019, Layres Canuta Cardoso Climaco et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Layres Canuta Cardoso Climaco, Ivana Santos Ferraz, Juliane dos Santos Almeida, Stela Almeida Aragão, Luana Araújo dos Reis and Ismar Eduardo Martins Filho. 2019. "A formação do discente de pós-graduação para a docência em práticas integrativas e complementares", *International Journal of Development Research*, 09, (04), 27276-27280.

INTRODUCTION

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são definidas como abordagens de cuidados de saúde distintas da medicina convencional, que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde (TELES JÚNIOR, 2016; ASHER; GERKIN; GAYNES, 2017). Desse modo, considera-se que os profissionais de saúde devem ter pelo menos um conhecimento básico sobre as PICS (KRAMLICH, 2014). O estudo de Nascimento *et al.* (2018) aponta para a visibilidade e introdução da temática sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no

*Corresponding author: Layres Canuta Cardoso Climaco, Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil

ensino superior, tendo em vista a escassez de informação e organização desta oferta nos cursos de graduação ou pós-graduação. Desse modo, a formação de professores nos Programas de pós-graduação *stricto sensu* tem sido uma estratégia interessante para a promover mudança das práticas de ensino, de modo a utilizar o estágio docência para (re)interagir a teoria e prática, qualificando os profissionais para docência universitária (JOAQUIM; BOAS; CARRIERI, 2013). Na perspectiva do ensino, enfatiza-se que o conhecimento é essencial, e requer uma postura pedagógica dialética para a compressão do ato de ensinar. Para Freitas e seus colaboradores (2016), o processo ensino-aprendizagem em saúde precisa valorizar os saberes de todos para serem incorporados, transformados e ressignificados. No âmbito da formação dos profissionais de saúde, torna-se necessário

problematizar alguns conceitos e práticas, no que diz respeito ao processo saúde/doença. Propõe-se, então, uma discussão sobre Racionalidades Médicas e formação em saúde, bem como introdução de abordagens críticas da ciência durante o desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação (SILVA; MIRANDA; ANDRADE, 2017). No entanto, percebe-se que a ausência da introdução da temática como componente curricular dos cursos de graduação e pós-graduação em saúde impacta na qualidade do ensino e cuidado em saúde. Para tanto, as PICS inseridas no currículo devem ter seu valor na formação, capacitando professores para ensino do tema (FERNANDEZ-CERVILLA; PIRIS-DORADO; CABRER-VIVES; BARQUERO-GONZÁLEZ, 2013). Visto a necessidade da introdução do tema, a disciplina Política, Planejamento e Gestão em Saúde do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) incorporou no seu cronograma as PICS. O PPGES foi criado em 2009, com a finalidade de suprir as necessidades de docentes e profissionais da área da saúde da região do Sudoeste da Bahia e Norte de Minas Gerais, bem como preencher as lacunas na formação dos profissionais, contribuindo assim para a produção do conhecimento em saúde.

Para tanto, defende-se que a educação de profissionais de saúde integre conteúdos de PICS no contexto de ensino, permitindo a reflexão dos discentes e docentes sobre os modelos terapêuticos. Cabe mencionar ainda que a abordagem sobre as PICS permite o uso de diferentes paradigmas em saúde para lidar com os principais problemas de saúde na sociedade contemporânea (NASCIMENTO *et al.*, 2018). Assim, esse estudo torna-se relevante devido à necessidade de formação dos profissionais com o perfil mais humanizado que busquem ver o ser humano na sua integralidade. A vivência dos mestrados, portanto, possibilita uma formação em saúde mais efetiva, reestruturando o ensino no que diz respeito a formação pedagógica pretendida. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo descrever a vivência no campo da aprendizagem e do ensino no que tange as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, sob a perspectiva de uma mestranda.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que consistiu em descrever a vivência de aprendizagem e ensino sob o olhar de uma mestranda, em uma instituição pública de nível superior, com a temática Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A experiência ocorreu no decorrer do ano de 2018, após o ingresso no mestrado acadêmico, sendo dividida em duas etapas: a primeira em busca de aprendizagem sobre as PICS e a segunda a aplicação do conhecimento na docência. Na primeira etapa, o cenário da pesquisa no campo da aprendizagem foi a partir das aulas teóricas e práticas da disciplina Política, Planejamento e Gestão, ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié, Bahia, Brasil. A aula teórica da disciplina foi conduzida por dois mestrados para os demais colegas, e se deu a partir da abordagem da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no qual foi abordado o planejamento, gestão no serviço de saúde e as principais características das vinte e nove práticas implementadas pela PNPIC, por meio de aula expositiva e dialogada sobre o tema.

A aula prática da disciplina foi realizada na Unidade de Saúde de Caeté-Açu, Vale do Capão, distrito de Palmeiras, Chapada Diamantina, Bahia. A escolha do local se deu por ser referencial ao estado da Bahia na oferta das PICS no serviço de saúde. Na inserção da prática de campo, observou-se o planejamento e a gestão da referida política no serviço de saúde público. Participaram das atividades os discentes matriculados na disciplina, professores, profissionais da unidade, residentes de outras instituições de ensino da Bahia, sendo, em média, um quantitativo de 35 pessoas. Na oportunidade, foi ofertado para os mestrados algumas vivências com as PICS, tais como Thetahealing (prática meditativa), Hipnose, Quiropraxia. Na Thetahealing foi realizado uma demonstração da técnica individual com a participação de um dos discentes, seguida por outra técnica coletiva onde todos os que estavam presentes participaram. Na Hipnose, o profissional abordou algumas definições e mitos, na sequência foi realizado uma vivência com todos que se faziam presentes. Quanto a Quiropraxia, o profissional fez uma abordagem geral sobre o procedimento, logo após convidou um integrante do grupo para fazer a demonstração prática da técnica. Ainda no Vale do Capão foi ofertado para os mestrados uma palestra ministrada pelo médico naturopata, às margens de uma cachoeira, onde abordou um paralelo entre o conhecimento científico utilizado nas universidades e pós-graduações acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e os limites encontrados pela ciência para validar tais Práticas. Para finalizar esse momento fez uso do Termalismo Social/Crenoterapia. O registro das informações foi realizado, mediado ao uso de um diário de campo.

A segunda etapa foi no campo do ensino, onde foi ministrada a teoria e prática sobre as PICS pela mestranda em duas turmas do décimo período de odontologia, de uma instituição pública de nível superior. No primeiro momento participaram 15 discentes, enquanto no segundo participaram 22 discentes. A experiência se deu através do estágio docência I e II do mestrado, na disciplina Odontologia Legal III, nos quais trabalhava-se como conteúdo programático: administração, planejamento em saúde, gestão de pessoas e as PICS. Nesse ambiente foram utilizados o método (roda de conversa) e os materiais utilizados (slide, artigos científicos, livros, folder). As atividades desenvolvidas pela mestranda foram: elaboração das aulas, atualização da bibliografia sobre a temática, acompanhamento nas aulas teóricas, utilização de dinâmicas, avaliação do conteúdo e, como vivência prática, foi ofertado pela mestranda a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) para os discentes.

RESULTADOS

Na aula teórica da disciplina, no que diz respeito ao planejamento e gestão da PNPIC foi possível refletir e ampliar o conhecimento acerca das PICS enquanto uma política pública e modalidade de cuidado em saúde. Além disso, foi possível reconhecer a PNPIC em consonância com outras políticas, tais como: Política Nacional de Humanização (PNH) e Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Na aula prática, no Vale do Capão, percebeu-se por meio da observação que o atendimento dos profissionais que atendiam aos programas da Atenção Básica (AB), isto é, o médico, a enfermeira e cirurgião dentista, diferem do atendimento das outras unidades de saúde, pois atendiam na perspectiva das PICS, permitindo ao paciente escolher tratamento a ser utilizado, fortalecendo a autonomia dos usuários do serviço.

Além disso, o serviço de saúde contava com duas semanas típicas, uma que seguia o que é preconizado pela AB e outra o que é oferecido pela PNPIC, respectivamente, sendo composta por Hipnose, Tícu, Thetahealing, yoga para gestante, auriculoterapia, QiKong. Estas práticas foram disponibilizadas para a comunidade de segunda-feira a quinta-feira, através de marcação na recepção da unidade de saúde e encaminhamento pelos profissionais. Vale ressaltar que os profissionais que atendiam a essas práticas supracitadas eram voluntários, cuja escolha desses colaboradores se dava por meio das reuniões de equipe mediante critérios pré-estabelecidos, tais como: um projeto com a proposta de implantação da referida prática, certificação do profissional e aprovação da equipe. A estrutura física da unidade de saúde compõe-se por: 4 consultórios (médico, enfermagem, odontológico e o de PICS), sala de procedimentos, sala de vacinas, farmácia, sala de expurgo, sala de esterilização, salão de atividades coletivas, e uma horta com plantas medicinais, como “farmácia viva”. Aliado a isso, destaca-se a horta medicinal que auxilia de forma alternativa e complementar no tratamento de patologias da população. Essa prática fortalece o uso das plantas medicinais no serviço de saúde pública.

A experimentação das práticas Thetahealing, Hipnose, Quiropraxia e Termalismo Social/Crenoterapia permitiu ampliar o olhar acerca do cuidado em saúde pessoal e comunitário. Além de bem-estar e alívio das tensões, as vivências serviram para comprovar os benefícios, aprimorar o conhecimento para as atividades no ensino sobre as PICS, sendo de fato, uma experiência satisfatória e importante, à medida que proporcionou conhecimento na prática antes só vista na teoria. Trazer a temática para o curso de graduação foi desafiador, inovador e gratificante. Dessa forma, a introdução da temática para a disciplina do curso de odontologia contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem sobre as PICS, tanto para os discentes de odontologia como para a mestranda. Observou-se, através das falas que a maioria dos estudantes não tinham conhecimento prévio sobre o assunto, enquanto política e prática de cuidado. Nesse ambiente, houve a construção do conhecimento, por meio da troca de experiência através da metodologia e dos materiais utilizados. Para a discente de pós-graduação, destaca-se ainda, o aperfeiçoamento da prática do processo ensino-aprendizagem. Percebe-se ainda que o cuidado em saúde está presente em todos os cenários descritos acima. Na aprendizagem pode-se fazer uma reflexão da responsabilidade como profissional, futuro mestre em saúde pública, pode introduzir novas abordagens como a prevenção, promoção, reabilitação e cura em saúde, tanto no meio acadêmico através do ensino, como nos serviços de saúde para a população em geral. Destaca-se também o cuidado com os discentes através da TCI e o cuidado pessoal através da vivência ofertada para os mestrandos na unidade de saúde.

DISCUSSÃO

Lima e seus colaboradores (2015) argumentam que a construção de saberes ocorre mediante a combinação de vários fatores adquiridos durante o processo de formação. Sendo assim, o desenvolvimento da experiência, seja enquanto posição de discente ou como aspirante a docente, foi de fato essencial à medida que possibilitou ampliar o conhecimento acerca da temática das PICS, além de proporcionar maior domínio didático-pedagógico, visando a formação de futuros docentes mais qualificados para atuação. As vivências com as PICS influenciaram na preparação para a prática docente.

Desse modo, Dijkstra *et al.* (2015) reforçam a oportunidade de aprendizagem na prática, visto que proporciona maior apoio para refletir e aprender com essas experiências, bem como obter mais apropriação para aplicar os vários papéis de sua competência. A vivência prática das terapêuticas e observação do funcionamento da unidade de saúde no contexto da PICS foi um fator primordial para aplicação do conteúdo. Nesse aspecto, a estratégia de aprender através do ensino fornece um conhecimento mais complexo, e aprofundado sobre a temática. Sabe-se que o desenvolvimento de novas tecnologias de saúde refletem mudanças na educação, exigindo novas habilidades profissionais (POZ; COUTO; FRANCO, 2016). Diante disso, os programas de pós-graduação *strictu sensu* geralmente fornecem aos discentes o preparo para docência e surge na perspectiva de melhorar as habilidades. Para alcançar tal objetivo à docência no ensino superior deve ser de fato um campo reflexivo e crítico, tendo em vista a integração de saberes complementares, caracterizado como um espaço de conhecimentos específicos capaz de lidar com o novo (EMMEL; KRUL, 2017). Nessa perspectiva, acredita-se que a formação em PICS é um caminho possível, pois representa para os discentes e docentes a ampliação do olhar sobre novas perspectivas do cuidado.

Sampson (2001), em estudo realizado com quinze programas acadêmicos dos Estados Unidos da América (EUA) beneficiários de um Centro Nacional de Educação Complementar e Alternativa, voltado para a introdução de alterações curriculares em Medicina Complementar e Alternativa (CAM), indicou em seu estudo muitos aprendizados, limitações e novas estratégias comuns em algumas instituições, ressaltando como alguns dos principais resultados os empecilhos ocasionados em sua implantação oriundos da resistência pelo próprio corpo docente. Nesse contexto pode-se realizar um paralelo com a realidade atual vivenciada na pós-graduação, que demonstra que estamos avançando muito em novas práticas e na formação de um corpo docente bem dirigido e aberto à aceitabilidade e implantação destas, bem como a importância da abordagem e modificação dos conteúdos nas bases curriculares pautados numa visão simplista do conceito de saúde, além de propor uma visão necessária de acordo aos avanços em PICS de ordem mundial. Entre as práticas integrativas contempladas na experiência, destaca-se a fitoterapia, inserida em cursos de graduação e pós-graduação favorecendo a disseminação do conhecimento sobre as PICS. Desse modo, Feitosa e seus colaboradores (2016) enfatizam a necessidade de inclusão do conteúdo de plantas medicinais e fitoterapia na formação em Saúde, tanto para efetivação da PNPIC como para a promoção do uso dessa prática na assistência à saúde. Nessa perspectiva, Figueiredo, Gurgel, Gurgel-Junior (2014) trazem em seu estudo que a introdução da Fitoterapia na academia ganhou respaldo científico, diminuindo o descrédito e o preconceito de profissionais de saúde, gestores e usuários.

Nesse aspecto, nota-se que o desconhecimento da temática apresentada pelos graduandos de odontologia, corrobora com alguns estudos realizados que trazem o uso dessas terapêuticas de cuidado, ainda pouco conhecida ou totalmente desconhecida pelos discentes (CONTRERAS *et al.*, 2015; ASHER; GERKIN; GAYNES, 2017; CLIMACO *et al.*, 2019). Isso pode ser interpretado, no entanto, pela carência nos currículos de graduação e a necessidade de professores qualificados para atuar nas PICS (NASCIMENTO *et al.*, 2018). No contexto internacional, por exemplo na Espanha, a

ausência dessa temática como componente curricular levanta questionamentos sobre a qualidade dos discentes e docentes, pois a não introdução como disciplina obrigatória implica no conceito que tem os professores sobre o assunto e na qualidade da assistência prestada pelo futuro profissional (FERNANDEZ-CERVILLA *et al.*, 2013). Ressalta-se um estudo realizado na América Latina e no Caribe, o qual aponta as fragilidades do modelo curricular trazendo à tona as estratégias de ensino/aprendizagem ainda ineficazes (CASSIANO *et al.*, 2017). Isso reforça a necessidade de intensificar o compromisso no processo de formação dos cursos de graduação e pós-graduações na área da saúde, possibilitando a formação em PICS, onde os profissionais possam atuar de forma interdisciplinar, humanizada e holística (NASCIMENTO *et al.*, 2018). Partindo desse pressuposto, a formação superior na área da saúde pressupõe o comprometimento pautado na integralidade da atenção, visto que a experiência do estágio de docência demonstra o fortalecimento da integração entre graduação e pós-graduação, permitindo a troca de conhecimentos, bem como, possibilita aos pós-graduandos a inserção no atual contexto de ensino (LIMA *et al.*, 2015). Trazer as PICS para sala de aula, tanto teórica quanto prática, foi desafiador, inovador e gratificante. Corroborando, Campos *et al.* (2018) defende que as concepções de aprendizagem dos estudantes de pós-graduação poderiam levá-las a estabelecer diferentes motivações e estratégias de aprendizagem. Pois, poderiam melhorar os programas didáticos e o contexto educacional para obter um desempenho acadêmico mais apropriado.

Considerações finais

A experiência aprender-vivenciar-ensinar foi satisfatória pois possibilitou aprofundar o conhecimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares para o campo da docência, permitindo aproximação dos discentes com a temática ainda não explorada. Tal atividade contribuiu, ainda, para incentivar a formação profissional e aprendizagem de pós-graduandos e graduandos de forma ampliada no que diz respeito ao pensar-saber-fazer em saúde. A limitação da experiência diz respeito ao tempo disponível para demonstração e desenvolvimento das PICS no curso de graduação, pois foi um desafio demonstrar a TCI e apresentar a legislação e as vinte e nove práticas em um curto período, solicitando a cada semestre a disponibilização de um tempo maior para a discussão da temática. Nesse âmbito, consegue-se vislumbrar a necessidade da ampliação do tempo disponível para debater, praticar e vivenciar as PICS não só a nível da construção de saberes para exercer a docência como também na graduação, visto que é comum a formação de profissionais na área da saúde com parcial/total desconhecimento das PICS, o que configura retrocesso e posterior empecilho para a implantação nos serviços de saúde. Espera-se que a vivência aqui relatada desperte o interesse de docentes para a inclusão da temática nos espaços da graduação e pós-graduação e que os resultados do estudo contribuam para a implementação da estratégia de integração das PICS nas variadas disciplinas dos cursos na área da saúde ou permitir a criação de disciplinas obrigatórias, a fim de proporcionar a consolidação da temática nos cursos de graduação em saúde. Espera-se, ainda, que novas pesquisas sejam realizadas no sentido de contribuir para a qualidade do ensino nos diferentes cursos da saúde, bem como, favoreçam a criação de intervenções dirigidas à melhoria do ensino em Práticas Integrativas e Complementares.

REFERÊNCIAS

- Asher, G.N., Gerkin, J., Gaynes, B.N. 2017. Complementary Therapies for Mental Health Disorders. *MedClin North Am.* 101, 5, pp. 847-864.
- Campos, F., Sola, M., Santisteban-Espejo, A., Ruyffelaert, A., Campos-Sánchez, A., Garzón, I., Carriel, V., de Dios, Luna-Del-Castillo, J., Martín-Piedra, M. A., Alaminos, M. 2018. Conception of learning factors in postgraduate health sciences master students: a comparative study with non-health science students and between genders. *Educación médica BMC*, 18, 1, 128.
- Cassiani, S.H.B. *et al.* 2017. The situation of nursing education in Latin America and the Caribbean towards universal health. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 25, e2913.
- Climaco, L., Almeida, J., Ferraz, I., Aragão, S., Duarte, A., e Boery, R. 2019. Getting to know the integrative and complementary practices in health: educational workshop. *Revista de Enfermagem da UFPE online - ISSN: 1981-8963*, 13, 4, pp.1167-1172.
- Contreras, D., Alamos, M.J., Chang, M., Bedregal, P. 2015. Opinions of medical students about complementary therapies. *Rev. méd. Chile*, 143, 8, pp. 1020-1027.
- Dijkstra, I. S., Pols, J., Rimmelts, P., Rietzschel, E. F., Cohen-Schotanus, J., Brand, P. L. 2015. How educational innovations and attention to competencies in postgraduate medical education relate to preparedness for practice: the key role of the learning environment. *Perspectives on medical education*, 4, 6, pp.300-307.
- Emmel, R., Krul, A. J. 2017. A docência no Ensino Superior: reflexões e perspectivas. *Teaching in Higher Education: reflections and perspectives. Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3, 1, pp. 42-55.
- Feitosa, M.H.A., Soares, L.L., Borges, G.A., Andrade, M.M., Costa, S.M. 2016. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. *Rev. bras. educ. med. [online]*. 40, 2, pp.197-203.
- Fernandez-Cervilla, A.B., Piris-Dorado, A., Cabrer-Vives, M., Barquero-González, A. 2013. Current status of Complementary Therapies in Spain in nursing degree. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 21, 3, pp. 679-686.
- Figueredo, C.A.; Gurgel IGD; Gurgel-Junior, G.D. 2014. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. *Physis* 24, 2, pp.381-400.
- Freitas, D.A., Santos, E.M.S, Lima, L.V.S, Miranda, L.N., Vasconcelos, E.L., Nagliate, P.C. 2016. Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health. *Interface (Botucatu)*, 20,57, pp.437-48
- Joaquim, N.F., Boas A.A.V., Carrieri, A.P. 2013. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário?. *Educ. Pesqui.*, 39, 2, pp. 351-365.
- Kramlich, D. 2014. Introduction to Complementary, Alternative, and Traditional Therapies. *Crit Care Nurse*, 34, 6, pp.50-56.
- Lima, M., Vendruscolo, C., do Prado, M., Reibnitz, K. 2014. Formação docente em construção de conhecimento para ensinar: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFPE online - ISSN: 1981-8963*, 9, 1, pp.220-227.
- Nascimento, M.C. Romano, V.F., Chazan, A.C.S., Quaresma, C.H. 2018. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. *Trab. Educ. Saúde*, 16, 2, pp. 751-772.

- Poz, M. R. D., Couto, M.H.C.; Franco, T.A.V. 2016. Innovation, development, and financing of institutions of Higher Education in health. *Cad. Saúde Pública*, 32, supl. 2.
- Sampson, W. 2001. The need for educational reform in teaching about alternative therapies. *Academic Medicine*, 76, 3, pp. 248-250.
- Silva, M.V.S., Miranda, G.B.N., Andrade, M.A. 2017. Diverse meanings of comprehensiveness: between the presupposed and the experienced in a multi-disciplinary team. *Interface (Botucatu)*. 21, 62, pp.589-99.
- Telesi-Junior, E. 2016. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud Av.* 30, 86, pp. 99-112.
